



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8301 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

Quem quer “habitar” a escola hoje? A escolha e atratividade da profissão docente em dois contextos

Alvanize Valente Fernandes Ferenc - UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

QUEM QUER “HABITAR” A ESCOLA HOJE? A ESCOLHA E ATRATIVIDADE DA PROFISSÃO DOCENTE EM DOIS CONTEXTOS

“A escola é nossa”, são as vozes dos estudantes paulista, em 2015, que ecoaram em todo país e mundo afora. Esses jovens, apoiados por professores e pais, em um movimento em defesa da escola pública escolhem habitar a escola e assumir uma posição ativa nesse contexto, delimitando territórios de pertencimento. E os professores, hoje, como habitam a escola? Como suas vozes são ouvidas? Elas são ouvidas? “O fato de ocuparmos uma sala de aula não significa automaticamente que a 'habitamos'”. [...]. “Habitar um espaço é, portanto, uma posição ativa. Isso nos exige “ativar nossas forças no sentido de 'habitar' o lugar que apenas 'ocupamos” (DUSSEL; CARUSO, 2003, p.26).

Estamos em plena pandemia, em uma crise humanitária nunca antes vista no mundo e que assola o nosso país, como em outros, e escancara desigualdades, preconceitos e mazelas de diferentes ordens. Os professores se encontram a reinventar a própria profissão, lançando mão de recursos, poucas vezes antes experimentados por eles, procurando garantir encontros, mostrar aos estudantes que escola continua lá, ou aqui, para eles e que esse é um espaço de aprendizagens, mas de solidariedade e de escuta.

Os contextos de atuação profissional docente, no Brasil, de maneira geral, sabemos já há muito, que são desanimadores para alguém escolher habitar e pensar em trajetória e carreira profissional, porque [...] “habitar” a sala de aula significa formar esse espaço de acordo com gostos, opções, margens de manobra; considerar alternativas, eleger algumas e descartar outras” (DUSSEL; CARUSO, 2003, p.26). E os professores vivem na fronteira entre a perda de sua autonomia didático-pedagógica e responsabilização pelas mais diversas situações, marcadamente pela “carência de aprendizagens” apresentada pelos estudantes e vaticinada pelos resultados ruins em avaliações externas. O grande apelo atual, no Brasil, é “despolitizar” a educação.

No contexto da educação básica, por exemplo, temos um professor desvalorizado, com precárias condições de trabalho, baixos salários, infraestrutura inadequada para exercer a profissão. Assim, a escolha profissional pela docência não é atrativa para os estudantes que ingressam em instituições de ensino superior.

Para Gomes e Palazzo (2017, p. 108), alguns “fatores de atração associada à carreira docente são aqueles intrínsecos à profissão (gratificação emocional, aprendizagem recíproca)”. Por

outro lado, os autores vão dizer que “os fatores de rejeição são principalmente extrínsecos, como recompensas financeiras, desvalorização social, sobrecarga de trabalho, violência nas escolas, mal-estar dos professores e outros”. E ainda conclui que “apesar de oferecer baixos salários, o ensino é uma carreira atraente para os candidatos socialmente, economicamente e culturalmente menos prósperos”.

A baixa atratividade da profissão docente, é justificada pelo “baixo valor do diploma de professor, sobretudo na educação básica, tanto no mercado de bens econômicos (salário) quanto no mercado de bens simbólicos (prestígio)” (SOUZA, 2011, p.1). É possível ver uma expansão do acesso ao ensino superior, mas, contrariamente, existem dificuldades para se formar professores para atender às demandas, o que é justificado pela desvalorização da profissão (FELICETTI, 2018).

E no contexto português, a atratividade pela profissão tem vindo a diminuir. Ao analisar os dados do documento “Regime de Seleção e Recrutamento do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário – CNE” é possível visualizar que houve uma subida entre 2008/2009 e 2011/2012, dos alunos inscritos nos cursos de mestrado nas áreas de formação para a docência, associado ao período pós Bolonha. Mas ao analisar os dados entre 2011/2012 e 2017/2018 percebe-se uma diminuição de 50%.

Outro dado apresentado do relatório Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), de 2015, pode-se visualizar que apenas 1,5% dos jovens portugueses que realizaram os testes pretendem ser professores, sendo que esses são também os que apresentam baixas classificações em literacia e em matemática

Em uma pesquisa desenvolvida pela Fundação Carlos Chagas (FCC), “apenas 2% (31, em 1.501 sujeitos) indicaram, como primeira opção de ingresso à faculdade, o curso de Pedagogia ou alguma outra licenciatura (...)” (TARTUCE, NUNES, ALMEIDA, 2010. p. 454). Diante desse dado e observando o número expressivo de estudantes que tem acesso à universidade pública em cursos de licenciatura, indagamos sobre quem quer ser professor do Ensino Fundamental (Brasil) e do primeiro Ciclo da Educação Básica (Portugal).

Nosso objetivo foi analisar características sociais dos sujeitos, escolhas profissionais e fatores que contribuem para a escolha do curso de licenciatura. A abordagem da pesquisa é qualitativa, pois buscamos apreender os sentidos atribuídos à escolha e permanência em uma profissão. Temos como recorte o curso de Pedagogia de uma instituição pública brasileira e o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico em Portugal. Como técnicas de pesquisa utilizamos: questionário, aplicado a 51 estudantes; entrevista com 4 estudantes e análises documentais, no Brasil. Análises de 2 entrevistas e de documentos em Portugal.

As primeiras análises dos dados do contexto brasileiro têm nos indicado um universo composto por mulheres; de camadas sociais menos favorecidas; filhas de pais que não possuem curso superior, em sua maioria, sendo, portanto, as primeiras representantes das famílias a chegarem a esse nível de ensino e que nesse curso permanecem por causa de seu ensino e de seus professores, preponderantemente.

Foi possível visualizar, nos dois contextos, dados sobre a queda da atratividade da profissão docente. Diante da baixa atratividade da docência pensar em estratégias para “atrair e reter” professores e tornar a escola lugar em que os licenciados queiram habitar é urgente. Podolsky et al (2019) mostraram que nos Estados Unidos a escassez de professores tem evidenciado “uma crise” quando os salários e condições de trabalho são menos atraentes. Para o enfrentamento do problema a resposta está no aumento da remuneração e na melhoria de sua preparação, apoio profissional e condições de trabalho etc.

Palavras-chave: Profissão docente; atratividade da carreira; Brasil/Portugal

DUSSEL, I.; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula**. São Paulo, Moderna, 2003

FELICETTI, V. L. Egressos das licenciaturas: o que move a escolha e o exercício da docência. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v.34, n.67, p.215-232, jan./fev. 2018.

GOMES, C. A.; PALAZZO, J. Teaching career's attraction and rejection factors: analysis of students and graduates perceptions in teacher education programs. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 94, p. 90-113, mar. 2017 .

LOUZANO, P.; ROCHA , V.; MORICONI, G. M., OLIVEIRA, R. P. de. Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 543-568, set./dez. 2010.

PODOLSKY, A.; KINI, T.; DARLING-HAMMOND, L.; BISHOP, J. Strategies for attracting and retaining educators: What does the evidence say? **Education Policy Analysis Archives**, 27(38), 2019. <http://dx.doi.org/10.14507/epaa.27.3722>

Relatório Sobre o Acesso ao Ensino Superior, 2019. <https://www.dges.gov.pt/pt/noticia/relatorio-sobre-o-acesso-ao-ensino-superior>.

Revista do Brasil, Educação 112. <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/2015/12/governador-a-escola-e-nossa-8791/>

RODRIGUES, A. M. et al. **Regime de Seleção e Recrutamento do Pessoal Docente da Educação Pré-Escolar e Ensinos Básico e Secundário – CNE**, 2019.

SOUZA, J. V. (2011). **Quem ainda quer ser professor?** Boletim da UFMG, 1-2.

TARTUCE, G. L. P.; NUNES, M. M. R.; ALMEIDA, P. C. A. de. Alunos do ensino médio e atratividade da carreira docente no Brasil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 140, p. 445-477, ago. 2010.